

REGIÃO METROPOLITANA

SALVADOR

salvador@grupatarde.com.br

JUBARTE Baleia é encontrada morta na praia de Jardim de Alah

 www.atarde.com.br

Tiago Caldas/ Ag. A TARDE/ 21.06.2018



Em Salvador e RMS é comum encontrar dejetos perto de praias, rios, canais e bueiros, o que aumenta a poluição ambiental, além de gerar alagamentos em várias áreas

LIMPEZA URBANA Análise recente revelou que 18 praias de Salvador estavam impróprias para banho

Lixo acumulado nas ruas da capital piora risco de doenças no inverno

ROY ROGERES
A TARDE SP

Com a chegada do inverno, o acúmulo de lixo nas ruas e praias ocasiona graves consequências para o meio ambiente, que podem interferir diretamente na saúde da população. Em Salvador e Região Metropolitana (RMS), é comum nos depararmos com dejetos nos arredores de praias, rios, canais e bueiros, o que aumenta a poluição ambiental, além de acarretar transtornos como alagamentos e dezenas de praias consideradas impróprias para banho.

Recentemente, de Periperi a Piatã – passando por On-

dina, Rio Vermelho, Pituba, Patamares e Boca do Rio –, 18 praias foram apontadas impróprias para o banho pelo Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema), por terem apresentado mais de 20% das amostras coletadas, em cinco semanas consecutivas, resultados superiores a 1.000 coliformes fecais e/ou 800 Escherichia coli, e/ou valores maiores a 2500 coliformes termotolerantes, e/ou 2000 Escherichia coli, ou, ainda, 4000 enterococos por 100 ml de água. Em todos esses locais, o acúmulo de lixo chama atenção de banhistas.

Ações efetivas e projetos de reciclagem, com a coleta

seletiva do lixo, de acordo com a turismóloga e pesquisadora do assunto Roberta Celestino Ferreira, são fundamentais para resolução contínua do problema, uma vez que o destino final do lixo é um dos agravantes da

degradação do meio ambiente.

"A coleta seletiva e a reciclagem de resíduos sólidos são as principais alternativas para redução do volume de dejetos a serem dispostos em aterros ou lixões", res-

salta Roberta.

No início deste mês, a prefeitura de Salvador noticiou que dois consórcios e três empresas vão disputar licitação para prestação de serviços de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos. O contrato tem valor aproximado de R\$ 830 milhões e vigência de 24 meses.

Segundo afirmou Marcus Passos, titular da Secretaria Municipal de Ordem Pública (Semop), visando melhor execução do serviço, o município foi dividido em três lotes, dois para cada região da cidade e um exclusivamente para as ilhas.

"A partir deste novo processo, esperamos que a lim-

peza seja executada de forma ainda mais eficiente", ressalta Passos.

Pontos limpos

Ainda segundo a Semop, o novo processo deve garantir a existência de 30 pontos limpos, que serão instalados nas proximidades de áreas de difícil acesso para facilitar a coleta.

Esses locais receberão caixas coletoras de resíduo domiciliar e da construção civil, e contarão com a atuação de quatro agentes, sendo um para manter a área e mais três para realização de coleta de porta em porta.

"Além disso, haverá 17 novas unidades de recebimento de resíduos da construção civil e recicláveis, provenientes de pequenos geradores", assinalou Passos. Outra novidade é que todos os novos equipamentos serão rastreados em tempo real para um maior controle e qualidade do serviço prestado", acrescenta. A data para realização efetiva das ações, todavia, não foi divulgada.

Serão criadas 17 novas unidades de recebimento de resíduos da construção civil e recicláveis

830 milhões de reais é o valor estimado do contrato para a prestação de serviços de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos na capital

Coleta seletiva funciona desde o ano de 2015

Equipes de educação ambiental fazem ações

Apesar dos problemas apontados, de acordo com a prefeitura, atualmente, sete empresas em parceria com a Secretaria Municipal de Cidade Sustentável (Secis) e a Empresa de Limpeza Urbana de Salvador (Limpurb) realizam a coleta, triagem e encaminhamento de lixo e resíduos na cidade, através do Programa de Coleta Seletiva, que funciona desde 2015 e é comandado pela Secis.

O volume captado mensalmente pelas cooperativas seria de 30 toneladas, depositadas pelos soteroportanos nos 93 Pontos de Entrega Voluntária (PEVs) em 42 localidades de Salvador, como Jardim das Margaridas, Boca do Rio, Imbuí, Cabula VI, Naranhã, Pernambuco, Cabula, São Caetano, Santa Mônica, Alto do Cabrito, Rio Sena, Cajazeiras V, Retiro e Periperi.

"As cooperativas recebem da prefeitura o material depositado nos PEVs, que são transportados até as unidades parceiras em três caminhões destinados especificamente para este fim", explica a nota da Prefeitura.

A prefeitura informou que, pelo site www.coletaseletiva.salvador.ba.gov.br



Alessandra Leri/ Ag. A TARDE/ 18.04.2018

Depósito de material reciclável pode ser feitos em 93 Pontos de Entrega Voluntária

do aplicativo telefônico "Coleta Seletiva Salvador", é possível obter orientações sobre separação e pontos de descarte de material reciclável, e que a recomendação é para que a população deposite nos contêineres o material limpo, de forma a evitar a incidência de insetos.

"Em posse dos cooperados, materiais como papelão, papel branco, garrafas de vidro e PET e latas de alumínio passam por triagem, prensa e estoque antes de serem enviados para empresas que vão transformar a matéria-prima em produto final ou intermediário para outras etapas industriais, como fábricas de papéis, produtos plásticos, têxteis, dentre outras", diz a nota.

30 TONELADAS DE RECICLÁVEIS POR MÊS

Volume captado mensalmente pelas cooperativas é 30 toneladas, depositadas nos 93 Pontos de Entrega Voluntária (PEVs) em 42 localidades de Salvador

Ainda conforme a Semop, a Limpurb é responsável pela coleta dos resíduos sólidos na cidade, e dispõe de equipes de educação ambiental que levam até as comunidades ações de conscientização sobre o descarte regular, com atividades que incluem palestras em escolas, empresas e associações de moradores, teatro de fantoches para crianças, além de ações de porta em porta, orientando sobre a melhor forma de fazer o acondicionamento e o descarte dos resíduos sólidos. "Qualquer instituição, pública ou privada, pode solicitar à Limpurb o envio de uma equipe de educação ambiental, que incluirá a ação na programação do órgão", explica.

Itaigara

Além dos PEVs, a prefeitura diz que, através da Limpurb, instalou um Ecoporto no Itaigara, aonde recebe materiais recicláveis, e que a cooperativa Catadores de Nova República faz a coleta no Ecoporto duas vezes por semana.